

fol  
2169

# SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA MELANCIA

Recife - PE

1980



SÉRIE SISTEMA DE PRODUÇÃO

Boletim nº 291

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão  
Rural/Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.  
Sistema de produção para a cultura da melancia.  
Recife, EMATER-PE, 1980.

16 p. (Sistema de Produção Boletim, 291)

CDU 631.151:635.6(813.4)

# SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA MELANCIA

## ÓRGÃOS PARTICIPANTES

EMATER-PE

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Pernambuco

EMATER-BA

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia

CPATSA

Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido

## -APRESENTAÇÃO

-O presente documento representa o resultado do encontro entre pesquisadores, extensionistas e produtores rurais, realizado em Petrolina, no período de 28 a 30 de outubro de 1980, objetivando a elaboração do Sistema de Produção para a Cultura da Melancia, sob regime de irrigação.

## INTRODUÇÃO

Ao introduzir-se uma determinada técnica numa exploração, é preciso considerar que o processo produtivo não pode ser dividido em técnicas estanques, devido à grande interação que existe entre os diversos fatores de produção. Assim, antes de sugerir determinada técnica a um produtor, é preciso saber qual o nível de tecnologia por ele empregado em suas explorações.

Dá-se o nome de Sistema de Produção ao conjunto de práticas preconizadas para determinada exploração, de modo que as operações recomendadas sejam as mais adequadas para se alcançar o rendimento previsto.

Tratando-se de um conjunto de técnicas (práticas culturais) que interagem o Sistema de Produção para ser viável, é elaborado levando-se em conta as recomendações da pesquisa, os níveis de conhecimento e de interesse dos produtores, as condições da propriedade e da região. Deste modo, torna-se possível oferecer ao produtor um Sistema de Produção que está a seu nível de execução e que representa o melhor conjunto de práticas agrícolas para as suas possibilidades, num momento e num âmbito geográfico determinados.

Como resultado do encontro de Petrolina, foi elaborado um Sistema de Produção, cujas recomendações são válidas para os seguintes municípios da Região estudada: Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, Orocó, Cabrobó, Belém do São Francisco, Itacuruba e Floresta, do Estado de Pernambuco; Juazeiro, Curaçá, Abaré, Sento Sé, Rodelas e Chorrochó do Estado da Bahia.

# SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA CULTURA DE MELANCIA

## CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Este sistema destina-se a produtores que já utilizam, na exploração da cultura, um nível tecnológico mais adequado.

São proprietários e arrendatários que possuem máquinas agrícolas a tração motora ou têm acesso melhor ao Crédito Rural. Possuem áreas suficientes para escolha apropriada do local de plantio. Dedicam melhores cuidados aos tratamentos culturais e fitossanitários e à irrigação.

Alguns deles efetuam a adubação fundamental - orgânica e mineral - ao longo do sulco, incorporando os fertilizantes ao solo, cobrindo-os com novo sulcamento, seguido do plantio. Outros preferem o coveamento para a adubação e plantio.

Às vezes, possuem galpões para realização da classificação. São conhecedores do bom manejo desta prática; efetuam a comercialização através de cooperativas ou de comerciantes de nível mais elevado; conhecem o destino da produção e procuram gerar um produto de boa qualidade para atender às exigências de mercado.

A produtividade média entre esses produtores, tem sido em torno de 16 a 20t do produto comercializável.

## OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

1. Escolha do local;
2. Preparo do solo;
3. Práticas conservacionistas;
4. Adubação, plantio e variedades;
5. Rotação;
6. Tratos culturais;
7. Irrigação;
8. Tratos fitossanitários;
9. Colheita;
10. Comercialização.

## RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA O SISTEMA

1. Escolha da área - Na operação de seleção de local para instalar a cultura da Melancia, a observância completa dos itens abaixo, são de extrema importância para o sucesso da cultura:
  - a. evitar terrenos ondulados e com muita declividade;
  - b. evitar terrenos sujeitos a inundações, encharcamentos;
  - c. evitar terrenos infestados de ervas daninhas e de formigueiros;
  - d. evitar terrenos muito argilosos;
  - e. evitar plantar duas vezes seguidas na mesma área, no mesmo ano;
  - f. escolher terrenos de fácil irrigação. A área para o plantio deve ficar próxima da fonte de água;



- g. escolher terrenos de boa infiltração e fácil drenagem;
  - h. evitar terrenos com indícios de salinização.
2. Preparo do solo - O preparo do solo deve ser feito com tratores ou com tração animal, devendo-se obedecer às seguintes operações:
- a. aração média em torno de 30cm de profundidade;
  - b. uma gradagem no sentido contrário da aração. Não há necessidade de destorroar o solo demais, visto que os torrões servem para sustentação dos ramos, através das gavinhas;
  - c. sulcamento - sulcar com uma profundidade mínima de 20cm. O sulcador deve ser regulado num espaçamento de 3m. Os sulcos devem ser orientados no sentido perpendicular à declividade do terreno;
  - d. coveamento - as covas devem ser abertas com enxadas nas seguintes dimensões:
    - . 30cm de comprimento,
    - . 30cm de largura,
    - . 30cm de profundidade.

Observação: as covas devem ser abertas ao lado do sulco de modo a permitir melhor infiltração de umidade, observando-se o sentido dos ventos dominantes a fim de evitar que os ramos caiam dentro dos sulcos. As covas devem ser abertas com o espaçamento de 3m. Caso a adubação tenha sido feita em sulco, o plantio também deve ser feito em

sulco, colocando-se as sementes na linha d'água, num espaçamento de 1m entre covas.

3. Práticas conservacionistas - Nos casos de terrenos com muita declividade, procurar fazer o plantio em curvas de nível.

Essas curvas podem ser marcadas com auxílio do nível de Topógrafo, nível de Bolha ou nível Pé-de-Galinha.

#### 4. Adubação

- . Orgânica - As covas devem receber a seguinte adubação, antes do plantio: 3 a 4kg p/cova de esterco de curral ou 300 a 500g de torta de mamona. Se o esterco estiver curtido pode-se plantar no mesmo dia da adubação, caso contrário, esperar de 15 a 20 dias antes do plantio, fazendo-se cerca de 3 a 4 irrigações.
- . Química - Fundação - Na época do plantio, colocar 125g p/cova da fórmula 6 - 24 - 12, a qual fornece 100kg de  $P_2O_5$ /ha, 50kg de  $K_2O$ /ha e 25kg de N/ha.
- . Cobertura - Aplicar aos 20 e 40 dias após o plantio, 30g de Sulfato de Amônia ou 15g de Uréia p/cova ou metro linear de sulco, em cada aplicação.

Modo de aplicação:

- a. fundação - Devem ser aplicados com uma boa profundidade e bem misturados com o solo.
- b. cobertura - Na adubação com Nitrogênio, o adubo deve ser colocado em pequeno sulco ao lado e abaixo do colo da

planta, cobrindo-se o adubo após a aplicação para evitar perdas.

Observações: caso o pH esteja abaixo de 6,5, efetuar a correção de acidez do solo, colocando-se 300g de cinza de cal por cova ou metro linear de sulco.

A adubação orgânica e mineral pode ser feita em sulco, incorporando-a através de tração animal.

## 5. Plantio

- a. Época de plantio - Para região do Submédio São Francisco, a melhor época de plantio é de abril a julho, porque atende às melhores condições de clima e de mercado.
- b. Espaçamento - Em cova ou em sulco - 3m x 1m, deixando uma planta p/cova ou p/metro linear.
- c. Quantidade de sementes - Em cova ou em sulco - 3 a 4 sementes, deixando apenas uma planta.
- d. Irrigação de assentamento - Recomenda-se uma irrigação antes do plantio para que o semeio seja feito em solo úmido. A próxima irrigação só deverá ser feita após a germinação.
- e. Posição das sementes na cova - As sementes devem ser semeadas de um lado e do outro da cova, um pouco espaçadas umas das outras, numa profundidade de 2 cm, observando-se o seguinte: solos arenosos, colocar a semente na linha d'água no sulco.
- f. Variedade - Charleston Gray - usando 1,5kg por hectare.

6. Rotação - Deve ser feita com culturas de família diferentes das Curcubitáceas e cultivadas na região.

### 7. Tratos culturais

. Capinas - fazer tantas quantas forem necessárias para manter as culturas livres de ervas daninhas. As capinas podem ser: manuais e a tração animal. No período inicial, pode ser usado herbicida.

. Raleamento e desbrota (ou capação) - quando as plantas apresentarem de cinco a sete folhas definitivas, realizar o raleamento, deixando duas plantas sadias, se o plantio for em cova e uma, se o plantio for em sulco.

Observações: eliminar todos os frutos defeituosos;  
eliminar as flores femininas até 10 dias após o surgimento destas.

### 8. Irrigação

INTERVALOS DE REGA, RECOMENDADOS DE ACORDO COM  
O TIPO DE SOLO E FASE DA CULTURA

FASE DA CULTURA TIPOS DE SOLO	GERMINAÇÃO ATÉ O INÍCIO DA FLORAÇÃO	INÍCIO DA FLORAÇÃO ATÉ FORMAÇÃO DO FRUTO	FORMAÇÃO DOS FRUTOS ATÉ MATURAÇÃO
Solos Arenosos (solos leves)	4 dias	3 dias	4 dias

## Observações:

- a. quando se utilizar sifão de 1 1/2 polegada de diâmetro e 1,5m de comprimento, para cada 10m de sulco, recomenda-se:
    - . para solos arenosos (solos leves), cinco minutos de tempo de rega;
    - . observar intervalos de regas recomendados, na tabela anterior, para solos arenosos;
  - b. controlar o excesso de umidade para melhor uniformidade na coloração dos frutos, evitando também queimaduras e ataques de pragas.
9. Tratos fitossanitários - Ver tabelas números 01 e 02.
10. Colheita - Início, 70 dias após o plantio. Os frutos de verão ser colhidos depois de atingirem o estágio de maturação. O transporte interno processa-se em carrossede-mão ou manual.
11. Comercialização - De acordo com o que foi recomendado para a época de plantio, a melancia plantada no Submédio São Francisco, alcança os melhores preços no mercado do Sul, entre a 2a. quinzena de junho e a 1a. quinzena de outubro. A partir daí, inicia-se a safra de São Paulo e, conseqüentemente, começa a se verificar uma grande queda nos preços.

Aconselha-se ao produtor, escolher uma boa fonte de distribuição para seu produto, a fim de que venha a alcançar o sucesso na comercialização. As cooperativas do Vale do São Francisco, estão se estruturando para enfrentar a comercialização do Sul do País, procurando assim beneficiar todos os seus associados.

12. Coeficientes técnicos - Ver anexo.

## A N E X O S

Tabela nº 01 ..... Entomologia

Tabela nº 02 ..... Fitopatologia

Coeficientes Técnicos

Relação de participantes

TABELA Nº 01

## ENTOMOLOGIA

PRAGAS	INSETICIDAS RECOMENDADOS			PODER RESIDUAL (dias)	CARÊNCIA (dias)	OBSERVAÇÕES
	Produto	Formulação	Dosagem p/20 l H <sub>2</sub> O			
Lagarta Rosca	Carbaril 85%	PM *	25 g	3 - 5	7	- aplicar somente no local onde este inseto causar danos significantes à cultura.
Vaquinhas	Carbaril 85%	PM	25 g	3 - 5	7	- segue a informação anterior.
Pulgão	Pirimicarbe 50%	G	10 g	7 - 10	7	- pulverizar sempre se detectar a presença de inseto na cultura.
	Dimetoato 50%	CE	16 cc	15	21	
	Ometoato 50%	CE	15 cc	15 - 17	21	
Brodos dos Frutos	Carbaril 85%	PM	25 g	3 - 5	7	- iniciar as pulverizações quando os frutos tiverem de 3 a 5cm de diâmetro.
	Mevinfôs 24%	CE	40 cc	1 - 12	2	
Mosca Minadora ou Bicho Mineiro	Tamaron 60%	CE	15 cc	10 - 12	21	- nas áreas onde este inseto constitui problema, início da pulverização, quando se verificarem os primeiros ataques.

\* PM - Pó Molhável; G - Granulado; CE - Concentrado Emulsionável.

NOMES TÉCNICOS	NOMES COMERCIAIS
- Carbaril	- Carvin, Sevin ...
- Dimetoato	- Dynathion, Dimethoato...
- Mevinfôs	- Phosdrin...
- Ometoato	- Polimat 1000...
- Pirimicarbe	- Pirimor...
- Tamaron	- Tamaron...



TABELA 02 - FITOPATOLOGIA

DOENÇAS	FUNGICIDAS RECOMENDADOS			PODER RESIDUAL	CARENCIA (dias)	OBSERVAÇÕES
	PRODUTO	FORMULAÇÃO	DOSAGEM P/20 l			
Tombamento	PCNB (75%) + LESAN (10%) +	PM *	25 g +	-	21	- Aplicar cerca de 0,2 l/cova, 2 a 3 dias antes do plantio.
	THIRAN (50%)	S	50 g	10 - 15	7	
Oídio	PYRAZOPHOS (30%) TRIFORINE (19%)	CE	15 ml	7 - 14	3	- Os produtos indicados, devem ser pulverizados alternadamente, de 10 em 10 dias. Em casos de infecções severas, fazer aplicações a cada 6 a 7 dias.
		CE	25 ml	-	5	
Micosferela	BENOMYL (50%) +	PM	20 g +	7 - 12	-	- Pulverizar as hastes e as covas de 10 em 10 dias.
	MANCOZEB (80%)	PM	45 g	-	7	
Míldio	FOLPET (50%) ou OXICLORETO DE COBRE (50%)	PM	70 g	7 - 10	7	- Os produtos indicados devem ser pulverizados de 7 em 7 dias, apenas na época chuvosa.
		PM	50 g	7 - 10	-	

(\*) PM - Pó Molhável, CE - Concentrado Emulsionável, S - Suspensão aquosa.

NOMES TÉCNICOS

PCNB + LESAN  
THIRAN  
PYRAZOPHOS  
TRIFORINE  
BENOMYL  
MANCOZEB  
FOLPET  
OXICLORETO DE COBRE

NOMES COMERCIAIS

LESAN, ...  
RHODIAURAM, ...  
AFUGAN, ...  
SAPROL, ...  
BENLATE, ...  
DITHANE M-45, ...  
ORTHO PHALTAN, ...  
CUPRAVIT VERDE, ...

TRATAMENTO DE SEMENTES

- Recomenda-se tratar com a formulação mista 37,5% de CARBOXIN e 37,5% de THIRAN (VITARAX 200), usando-se 2 gramas do produto para 1 kg de sementes.

## COEFICIENTES TÉCNICOS

ESPECIFICAÇÃO	QUALIDADE	QUANTIDADE
<u>1. INSUMOS</u>		
- Sementes Charleston Gray	kg	1,5
- Defensivos Inseticidas	l	03
Fungicidas	kg	05
- Adubos Esterco	t	05
Sulfato de Amônia	kg	300
Mistura 6-24-12	kg	500
<u>2. PREPARO DO SOLO E PLANTIO</u>		
- Araçãõ	t/h	05
- Gradagem	"	03
- Sulcamento	"	02
<u>3. PLANTIO</u>		
- Abertura de covas	h/d	06
- Semeadura	"	02
- Adubação fundamental	"	06
- Adubação cobertura	"	06
<u>4. IRRIGAÇÃO</u>		
- Taxa d'água	kwh	1.000
- Irrigação	h/d	30
<u>5. TRATOS FITOSSANITÁRIOS</u>		
- Tratamento do solo e pulverização	h/d	28
<u>6. TRATOS CULTURAIS</u>		
- Capinas	h/d	20
- Desbastes dos pês	"	02
- Desbastes dos frutos	"	10
<u>7. COLHEITA E TRANSPORTE</u>		
	h/d	40
<u>8. PRODUÇÃO</u>		
	t	25

## PARTICIPANTES DO ENCONTRO

01. José de Souza Silva	CPATSA/EMBRAPA
02. Manoel Moacir Costa Macêdo	CNPMF/EMBRAPA
03. Nilton Ribeiro da Silva	EMATER-PE
04. Pedro Bezerra da Silva	EMATER-PE
05. Licínio Coelho Bonfim	EMATER-PE
06. Clementino Marcos Batista de Faria	CPATSA/EMBRAPA
07. José Pires Araújo	CPATSA/EMBRAPA
08. Celson Almir de Melo Cruz	EMATER-PE
09. Gilberto José de Moraes	CPATSA/EMBRAPA
10. Clemente Ribeiro dos Santos	EMATER-PE
11. Menhazzudin Choudhury	CPATSA/EMBRAPA
12. Moacir Alves da Silva	CPATSA/EMBRAPA
13. Paulo Antônio da Silva	Produtor
14. Antônio Batista	Produtor
15. Sérgio Clemente Lima	Produtor

(continua)

16. José Rodrigues do Nascimento	Produtor
17. Edmundo Lindolfo Sobrinho	Produtor
18. Francisco Afonso de Menezes	EMATER-BA
19. Jaime Badeca de Oliveira	EMATER-BA
20. José Ferreira Campos	EMATER-PE
21. Aurino Araújo	Produtor
22. Sebastião Antônio Neto	Produtor
23. José Dutra Duarte	Produtor
24. José Valberto do Nascimento Brandão	Produtor
25. Hildo Diniz da Silva	EMATER-PE
26. Manoel Edmilson de Mello	Produtor
27. João Pereira Pinto Filho	EMATER-PE
28. Hugo Moreira de Souza	EMATER-PE
29. José Augusto Normanha Filho	EMATER-BA
30. José Eufrásio Costa Fernandes	EMATER-PE
31. Minúcio Monteiro Filho	EMATER-PE
32. Clineu do Nascimento Barros	Produtor

(continua)

(conclusão)

- |                              |          |
|------------------------------|----------|
| 33. David Mariano Gomes      | Produtor |
| 34. Antonio Santana da Silva | Produtor |
| 35. Afonso Nunes Barbosa     | Produtor |
| 36. Emiliano Dias de Santana | Produtor |
-